

DESPERTANDO O SUJEITO PARA O PROCESSO DA CONQUISTA

AWAKENING THE SUBJECT FOR THE CONQUEST PROCESS

Francisco Jose Barreto Ferreira¹

Me. Rafaella Corrêa de Oliveira²

RESUMO:

Este artigo visou trazer ao conhecimento público, importantes formações emocionais que se dão nos primórdios do desenvolvimento infantil, de cunho inconsciente, que atravessam o indivíduo produzindo dificuldades que o acompanham ao longo da vida implicando no processo de conquistas. Entendendo as emoções com dimensões múltiplas, não se pretende aprofundar a questão, porém, trazer conceitos que promovam o entendimento dentro do assunto que ora se destaca. As emoções são expressões afetivas intensas direcionadas a alguém ou a alguma coisa, como uma construção psicológica numa interação diversa e complexa de componentes cognitivos, fisiológicos e subjetivos. Destarte, se objetiva Despertar o Sujeito para o Processo de conquistas e para tanto, se organizou a partir de algumas teorias sobre emoções questões conceituais formativas, com informações sobre memória e pensamentos e com o objeto psicanalítico através de alguns dos seus teóricos mais significativos como Sigmund Freud, Melanie Klein e Donald Winnicott, desenvolver tratativas específicas sobre as Bases Primitivas formadoras das Emoções no Sujeito com discussão sobre o desalento para conquistas no sujeito. Para a realização do trabalho, utilizou-se como metodologia a pesquisa de cunho bibliográfico qualitativo explicativo. Concluiu-se com satisfação que as imposições emocionais negativas primitivas inconscientes são poderosas em suas atuações impedoras de conquistas, exigindo para a homeostase de vida e sua manutenção, operações psicoterapêuticas, perfeitamente possíveis a partir do sujeito, para o reparo desses danos emocionais.

Palavras chave: Emoção; Freud; Melanie; Winnicot.

¹ Discente do curso de Psicologia UNVIERSO – SG

² Docente do curso de Psicologia UNVIERSO - SG

ABSTRACT

This article aimed to bring to public knowledge, important emotional formations that occur in the beginning of child development, of an unconscious nature, that cross the individual, producing difficulties that accompany him throughout life, implying in the process of achievements. Understanding emotions with multiple dimensions, it is not intended to deepen the issue, however, to bring concepts that promote understanding within the subject that now stands out. Emotions are intense affective expressions directed towards someone or something, as a psychological construction in a diverse and complex interaction of cognitive, physiological and subjective components. Thus, the objective is to awaken the subject to the process of conquests and, for that, it was organized from some theories about emotions, formative conceptual questions, with information about memory and thoughts and with the psychoanalytic object through some of its most significant theorists, such as Sigmund Schlomo Freud, Melanie Klein and Donald Winnicott, develop specific treatments on the Primitive Bases that form the Emotions in the Subject with a discussion about the dismay for achievements in the subject. In order to carry out the work, a qualitative explanatory bibliographic research was used as a methodology. It was concluded with satisfaction that the unconscious primitive negative emotional impositions are powerful in their actions that prevent conquests, requiring psychotherapeutic operations for the homeostasis of life and its maintenance, perfectly possible from the subject, for the repair of these emotional damages.

Keywords: Emotion; Freud; Melanie; Winnicot.

I - INTRODUÇÃO

Entendendo as emoções com dimensões múltiplas, não se pretende aprofundar a questão, porém, trazer conceitos que promovam o entendimento dentro do assunto que ora se destaca.

Se tem a emoção como variação psíquico-física disparada por um estímulo, de trato subjetivo e experimento automático que prepara o indivíduo para um estado de reação ao estímulo de forma adaptativa sendo meio natural de avaliação do ambiente que o circunda (Arruda, 2015).

Ainda, as emoções são expressões afetivas intensas direcionadas a alguém ou a alguma coisa, como uma construção psicológica numa interação diversa e complexa de componentes cognitivos, fisiológicos e subjetivos destacando o sujeito como referencial direto de suas emoções e a forma específica em si mesmo das afecções e reações sobre as questões (Arruda, 2015).

Tem-se a reflexão de que os seres humanos precisam identificar, primeiramente, os seus desejos para galgarem ao encontro dos mesmos, sendo necessário saber o que se busca e como se pode encontrar, configurando um exercício de reflexão e de vontade (Ferrarin, 2017).

A palavra conquista refere-se ao latim medieval nas formas conquista e conquistus, sobre o verbo conquistar localizado em conquistāre, do qual se identifica a raiz principal na forma do passado particípio no latim vulgar como conquaerere, em alusão ir à busca de algo no contexto de um momento de vitória. Sobre este último, ficam expostos os componentes con-, proporciona a ideia de conjunto, e o verbo quaerere, interpretado como buscar ou perseguir (Veschi, 2019).

Cury (2014) argumenta em seu livro “treinando a emoção para ser feliz” a história da grande corrida pela vida, essa força de vencer contida no ser humano que se lança numa odisséia e que obviamente, esse elã não o abandona, pois quando apresentado à necessidade de sobreviver esperneia, grita, chora, exige para ter satisfeitas suas necessidades.

Destacando que a primeira coisa apresentada com relação à vida foi a luta por ela e, ninguém que vive se furtou a enfrentá-la. Notadamente firmada e explanada pela ciência biológica quando da busca pela fecundação o espermatozoide, determinado à vida, se lança para unir-se ao óvulo (oócito) formando o zigoto (Montanari, 2019).

Rossa e Rossa (2011) desenvolvem que o Sistema Cerebral de Recompensa - SCR, é neurobiologicamente constituído por um conjunto de estruturas e circuitos neuronais que gera motivação para encontrar e repetir sensações de prazer de qualquer natureza, implicando que o processo de conquistas pode ser desencadeado, se despertado, no ser humano.

Quanto ao item, à aplicação da força motivacional, nota-se que o desfavorecer de uma condição oferece possibilidade de se traduzir em força de querer mudar e alcançar outros patamares, outros níveis. A não conformidade se

transforma, muitas das vezes, em catapulta para esse lançamento (Feist et al., 2015).

Ekman (2016) destaca: “Podemos ser incapazes de controlar nossas emoções, mas somos capazes de modificar aquilo que as despertam e o comportamento que provocam”. Sendo incontrolavelmente acometedoras, estabelecidas em sua maioria por caminhos inconscientes, sempre alcançam o espaço da alma humana.

Bower (2016) denominou, “recuperação dependente do humor” que relaciona o estado de espírito tanto na recepção de uma informação quanto na lembrança daquela informação se estabelecendo uma associação informação-emoção que se apresentam juntas diante de um determinado fato ou evento, ou seja, informação e emoção caminham juntas para o armazenamento na memória.

Destacando-se pela denominação “processamento coerente com o humor”, trata do poder influenciador da emoção no que se refere a destacar emoções positivas para os momentos alegres e emoções tristes para os momentos de tristeza. Se mostra implícito a habilidade para não permitir que o abismo negativo se torne cada vez mais profundo (Bower, 2016).

O processo de armazenamento da memória institui uma subdivisão em três sub processos aquisição, consolidação e evocação. A memória estará sempre à disposição da criatividade porque ela se dá a conhecer. Oferecendo possível relação para organização de um fluxo positivo de estruturação emocional (Carlos et al., 2015).

Cury (2015) apresenta o “fenômeno RAM”, registro automático da memória com acentuação das experiências tensionadas e retroalimentação das memórias que desenvolverão os embates emocionais. O que estabelece maior significado emocional com maior potencial de afixação.

Feldman (2015) aponta que a visão psicológica sobre a memória se implica como o processo de decodificação, armazenamento e recuperação de informações. Destacando a prodigalidade da memória em dispor possibilidades de fortificação e manutenção dos itens positivos emocionais.

As sinapses positivas conectarão a serotonina, importante neurotransmissor na geração e culminância do prazer e bem-estar, no processo de receptação acomodando, o entusiasmo para realizações, construção de projetos e conquistas (Feldman, 2015)

Rogers (2016) afirma, que a existência é um processo contínuo de crescimento e descobertas que só termina na morte. É necessário que se viabilize constantemente o espaço para o aprendizado confiante de excelências de ensinamentos. Desfazendo os preconceitos, combatendo as desinformações em si mesmo. Se apresentar para a vivência experiencial.

Na teoria psicanalítica encontra-se a afirmativa de que se há de encontrar a habilidade de relacionar-se na vida com os mundos interno e externo, distinguindo entre suas respectivas percepções. Tendo em vista a ação poderosa das emoções negativas, será sempre necessário, se viver essa habilidade de controlar esses dois mundos (Cavalcanti et al., 2013).

O dito psicanalítico de que o sujeito é fundado na linguagem - afixa uma fundamental importância que já deve estar encrustada no desejo da concepção de um filho considerando as emoções formadas através do que se diz a respeito dessa obtenção, obviamente, objetivando o melhor, se deve construir positivamente esse desejo concedendo berço psíquico de carinho e amor ao advento (Florêncio, 2018).

Nascimento (2021) profere a importância da estada uterina, ambiente pelo qual já perpassa a sócio-afetividade e que já é sensoriado pelo bebê e, posteriormente, deve prosseguir com o conforto de um estado psicológico produzido pelo afeto manifestado, no ambiente, agora externo apontando que o amparo e toda segurança se realiza na geração sócio-afetiva do bebê com sua mãe despertando-o afetivamente, cognitivamente e motoramente.

O ponto da expulsão do bebê, pela mãe, por ocasião do seu nascimento que já impingir sobre a criança imagem mnêmica de ansiedade numa dimensão delirante provocando uma catexização intensa, o que já deve ser fator de preocupação para reparo emocional visando o encontro do equilíbrio no estabelecimento do self (Cavalcanti, et al., 2013).

Mendes et al., (2014) enfoca a melancolia que se trata de uma impossibilidade emocional de representação, pelo sujeito, que implica numa perda do poder de investimento da energia libidinal em processos de construções significativas para a vida pelo aprisionamento ao objeto perdido.

Nascimento (2021) aborda a questão do bom relacionamento familiar infundindo valores que são internalizados pela criança numa afecção de confiabilidade, amor, respeito e atenção que a todo tempo tem o feedback agradável do bebê produzindo estruturação do self no ser infante.

Arantes (2018) traz o conceito de mãe suficientemente boa para a relação necessária com o bebê apresentando os elementos holding, handling e apresentação de objetos, pelos quais essa mãe doa colo, toque, manuseio e substituição gradativa à sua ausência (mãe insuficientemente boa) numa manutenção do bem-estar formador de emoções positivas como confiança, segurança e acomodação psíquico-emocional.

Na teoria das relações objetais foram instituídas duas situações, consideradas como posições denominadas esquizo - paranóide ou paranoide esquizóide e, depressiva, são implicadas na vida do bebê e que exige uma arrumação estrutural tal, obviamente com a devida responsabilidade do ambiente, que seu ego transite de forma segura entre elas para que não haja desordem psíquica que elabore emoção negativa (Cavalcanti et al., 2013).

A psicanálise afixa que o inconsciente não tem localização, o mesmo, tem uma propriedade específica, que indiferente à consciência manifesta-se em forma de sonhos, lapsos, sintomas, chistes – instrumentos para profundas resoluções emocionais. De irrompimento contínuo cedendo, aí sim, a possibilidade de ser captado. (Ons, 2021).

Destaca-se a formação emocional primeva como de profunda importância e base para o direcionamento de vida do indivíduo, com seu sujeito capaz para sua construção de ser. Para tanto, se firma a questão problema como: que possíveis questões emocionais podem impedir o processo de conquistas no sujeito?

Para responder a questão posta, estabeleceu-se como objetivo geral, o de trazer a lume o conhecimento das importantes formações emocionais primitivas nocivas à construção do processo de conquistas do sujeito e os objetivos específicos apresentando algumas teorias sobre emoções: conceitos formativos, memória, pensamentos e Bases Primitivas formadoras de Emoções em Freud, Bases Primitivas formadoras de Emoções em Melanie Klein e Bases Primitivas formadoras de Emoções em Winnicott.

II - REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 - Algumas teorias sobre emoções: conceitos formativos, memória, pensamentos

Arruda (2015) tem a emoção como variação fisio-psíquico disparada por um estímulo, de trato subjetivo e experimento automático que prepara o indivíduo para um estado de reação ao estímulo de forma adaptativa sendo meio natural de avaliação do ambiente que o circunda.

Ainda, insere Arruda (2015) que as emoções são expressões afetivas intensas direcionadas a alguém ou a alguma coisa, como uma construção psicológica numa interação diversa e complexa de componentes cognitivos, fisiológicos e subjetivos destacando o sujeito como referencial direto de suas emoções e a forma específica em si mesmo das afecções e reações sobre as questões.

Complementando o referido objetivo, Veschi (2019) informa que a palavra conquista refere-se ao latim medieval nas formas conquista e conquistus, sobre o verbo conquistar localizado em conquistāre, do qual se identifica a raiz principal na forma do passado particípio no latim vulgar como conquaerere, em alusão ir à busca de algo no contexto de um momento de vitória. Sobre este último, ficam expostos os componentes con-, proporciona a ideia de conjunto, e o verbo quaerere, interpretado como buscar ou perseguir.

De La Taille et al., (2019) aponta que a emoção negativa produz ineficiência cognitiva exigindo inteligência para o controle, do contrário a desorganização perdurará. A sensibilidade converge afeto e cognição

Segundo Galvão (2014), as emoções se apresentam como base da consciência porque trazem as identificações sensíveis de certas disposições expressadas pelo bebê, conquanto esse sujeito consciente só se manifestará pelo acolhimento do grupo que envolve todo o seu ambiente. A simbiose sensível funde o sujeito produzindo no mesmo as distinções de suas ações implicando nos seus instrumentos intelectuais.

Cury (2015) mostra que há uma inteligência multifocal, que é a dedicação do indivíduo estabelecendo o gerenciamento dos seus pensamentos de forma construtiva e modificar sentimentos no processo de conquistas. Pelas vias de domínio da memória se resgata os registros importantes e formadores de um

processo que firma uma qualidade de vida e conseqüentemente encontra o final das etapas estabelecidas para as conquistas.

Carlos et al., (2015), acentua que o processo de armazenamento da memória institui uma subdivisão em três sub processos aquisição, consolidação e evocação. A memória estará sempre à disposição da criatividade porque ela se dá a conhecer. O que indica uma possível relação em que se pode organizar um fluxo positivo de estruturação emocional.

Cury (2015) Apresenta o “fenômeno RAM” registro automático da memória com acentuação das experiências tensionadas e retroalimentação das memórias que desenvolverão os embates emocionais. Compreendendo que o que mais tem significado emocionalmente, se apresenta com maior potencial, sendo o trabalho das questões adversas importante para se aniquilar as garras negativas transformando-as em comuns para não se oferecer como presas das mesmas.

Feldman (2015) aponta que a visão psicológica sobre a memória se implica como o processo de decodificação, armazenamento e recuperação de informações. O que instrui sobre a possível manutenção e fortificação dos elementos de construto-positivo.

Ainda em Feldman, (2015) se encontra a informação de que são as sinapses positivas que conectarão a serotonina (processo de recaptção), esse importante neurotransmissor na geração e culminância do prazer pela qual repousarão as possibilidades de realizações, pois é pelo repouso no prazer e bem-estar que se constrói os projetos e os conquistam.

Galvão (2014) afirma entender as emoções como reações que se mostram em organização sob o comando do sistema nervoso central e que é afetada pelo meio, que importa como gerador de confortos ou desconfortos emocionais subjugando os indefesos bebês, produzindo distúrbios nervosos.

Bower (2016) denominou “recuperação dependente do humor” que relaciona o estado de espírito tanto na recepção de uma informação quanto na lembrança daquela informação se estabelecendo uma associação informação-emoção que se apresentam juntas diante de um determinado fato ou evento.

Ainda Bower (2016) em uma outra denominação “processamento coerente com o humor” trata do poder influenciador da emoção no que se refere a destacar emoções positivas para os momentos alegres e emoções tristes para os momentos de tristeza.

Ekman (2016) desenvolve que vergonha e medo são poderosas emoções para sobrepujarem a libido, por exemplo. “Podemos ser incapazes de controlar nossas emoções, mas somos capazes de modificar aquilo que as despertam e o comportamento que provocam”.

Rogers (2016) afirma que a existência é um processo contínuo de crescimento e descobertas que só termina na morte, sendo necessário que se viabilize constantemente o espaço para o aprendizado confiante no apreendimento de excelências de ensinamentos.

Cavalcanti et al, (2013) Freud - Há de se encontrar a habilidade de relacionar-se na vida com os mundos interno e externo, distinguindo entre suas respectivas percepções.

São pontos que culminam numa importância valorativa elevada para a informação designativa de como o sujeito, em compreendendo o comportamento da memória, os caminhos do pensamento no processo de formação das emoções, poderá agir em consonância com os bons desejos que promovem as conquistas.

Cury (2014) em “treinando a emoção para ser feliz” descreve a história da grande corrida pela vida, uma odisséia em cujo elã não abandona o ser.

Montanari(2019)desenvolve e explana pela ciência biológica, esse elã, quando da busca pela fecundação, o espermatozóide, determinado à vida, se lança para unir-se ao óvulo (oócito) formando o zigoto.

Santos e Neto (2020) destacam que pode haver uma complexidade de fatores estressores que envolvem uma gravidez indesejada sendo origem de respostas psicológica, fisiológica e comportamental do sujeito.

1.2 - Bases emocionais primitivas freudianas

Florêncio (2018) a afirmação psicanalítica de que o sujeito é fundado na linguagem por já existir na história e no desejo de seus pais infunde questões profundas de conexões com ser porvir.

Cavalcanti, et al., (2013) trazem nota psicanalítica sobre o texto luto e melancolia, que mostra o luto como uma perda de qualquer elemento de alto valor subjetivo. Em o Ego e o Id, situa a instalação de um acentuado estado de ansiedade por ocasião do nascimento do bebê a expulsão uterina. Ainda, em Inibições, Sintomas e Ansiedades que a ansiedade pelo medo de castração por ocasião da fase possui alto valor narcísico.

Barbosa & Campos (2021) dentro das tratativas do texto luto e melancolia insere que o caráter narcisista já é denotado no estabelecimento de uma perda que carrega toda a libido do indivíduo.

Mendes et al., (2014) acentua outro assunto relacionado ao luto que é a melancolia firmada como a não aceitação da perda no sentido em que o mesmo não pode ser representado, definindo o sepultamento de toda a libido do sujeito junto com o objeto perdido, gerando depreciação de si, anulação do ânimo e baixa auto-estima.

Ameida & Neto (2022) orientam que no texto psicanalítico “Além do prazer”, as pulsões de vida (Eros) e de morte (Thânatos), caminha juntos e tencionam o aparelho psíquico em todo o movimento cotidiano, com força libidinal segundo a direção toma, oferecendo possibilidade tanto ao sadismo quanto ao masoquismo.

Ameida & Neto (2022) ilustra que pacientes traumatizados pela primeira guerra mundial cederam à psicanálise a percepção de uma tendência a constantes pesadelos que seriam as reedições de lembranças angustiantes.

Albuquerque (2021) aponta aqui, a emoção como aquilo que é subproduzida pela vida pulsional que irá constituir-se no vivencial consciente.

1.3 - Bases emocionais primitivas Kleinianas

Cavalcanti et al., (2013) insere essa contribuição psicanalítica que é a teoria das relações objetais, observando que num movimento de introjeção e projeção entre os dois mundos interno e externo são estabelecidas as posições, esquizo-paranóide e depressiva.

Segundo Albuquerque (2021) não pode haver dissociação de objetos. O sujeito vive relações identificativas com todos ou alguns, pelo fato desse mundo conceber pulsões, funções e relações que oscilam entre o deslumbre e o terror.

Almeida (2018) infere que está no subjetivismo humano todo o aparato experiencial que será usado para sua construção relacional social e cultural do espaço externo no qual estiver inserido.

Albuquerque (2021) faz adentrar ao contexto que a experiência emocional fundamenta a vida psíquica oferecendo a mesma, significado e, com movimentos tanto inconscientes quanto conscientes e pelas relações objetais inconscientes o psiquismo se realiza significativamente.

1.4 - Bases emocionais primitivas winnicottianas

Oliveira (2021); Nascimento (2021) no apontamento da boa afetividade formada uterinamente, pelas manifestações maternas, são sensorizadas pelo bebê, geram segurança, confiança e proteção..

Arantes (2018) traz o conceito de integração, para a constituição do Eu do bebê. O holding (sustentação), handling (manejo) e apresentação de objetos como funções intrínsecas à mãe suficientemente boa.

Florêncio (2018) apud (Winnicott 1978, p. 103) “O primeiro espelho da criatura humana é o rosto da mãe: a sua expressão, o seu olhar, a sua voz. É como se o bebê pensasse: olho e sou visto, logo, existo.”

De acordo com Fulgêncio (2014) tornar-se um indivíduo está submetido ao todo formado em torno do ser que ainda não é, questão fulcral na teoria winnicottiana para a construção do self infante.

Em Almeida & Neto (2022) se encontra o conceito winnicottiano de de privação se referindo à interrupção de um trato suficiente produzindo uma expectativa negativa quanto às necessidades do bebê ocasionando fragilidade estrutural do self.

III - METODO

Este trabalho foi desenvolvido metodologicamente sob a pesquisa bibliográfica explicativa qualitativa que segundo Andrade (2017) se mostra para registro, análise e interpretação dos fenômenos estudados. A atividade básica na pesquisa bibliográfica é a investigação em material teórico sobre o assunto de interesse. Ela precede o reconhecimento do problema ou do questionamento que funcionará como delimitador do tema de estudo.

Severino (2014) adianta que se trata do registro disponível do que se faz através de livros, artigos, teses etc., trabalhadas anteriormente por vários outros pesquisadores autores analíticos de estudos, o que são fontes para novos temas à serem buscados. A caracterização da técnica qualitativa de pesquisa explicativa transcende ao registro e análise da pesquisa indo ao encontro de causas dos fenômenos. O que serve à presente pesquisa no que se refere ao desenvolvimento identificativo dos fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos emocionais que dão base às criações e conquistas; análise dos

fenômenos causadores da irrupção emocional negativa perturbadoras das potências emocionais de conquistas.

O desenvolvimento do método se dá, segundo Marconi & Lakatos (2003), da seguinte forma: Escolha do tema, Elaboração do plano de trabalho, Identificação, Localização, Compilação, Fichamento, Análise e interpretação, redação.

O tema surge pela incomodação emocional-cognitiva que acomete o autor e se define em contatar os elementos causais das emoções definidoras dos impasses, ou seja, dificuldades e tropeços no caminho das conquistas, que se mostram responsáveis, nos sujeitos, tendo-se em vista o que apresenta Cury (2015) sobre impulso natural da subsistência do ser denotado pela odisseia percorrida pelo espermatozoide na busca pela fecundação do óvulo.

Após o estabelecimento do tema – Despertando o Sujeito para o Processo de Conquistas – se busca pelos objetivos geral e específico, já ensejados pelo tema e por eles afixando uma delimitação, que são: Identificar Importantes Origens Emocionais Nocivas à Construção do Processo de Conquistas no sujeito, especificando as Identificações conceituais sobre a mesma com seus intrínsecos memória e pensamentos e de Importantes Bases Primitivas Formadoras das Emoções no Sujeito, segundo abordagens psicanalíticas teóricas de Sigmund Schlomo Freud, Melanie Klein e Donald Woods Winnicott realizou-se uma revisão sistemática de literatura com observação qualitativa sobre o tema, estudando-se periódicos, artigos, Livros (físicos e eletrônicos) nacionais em base de dados como SciELO, Google Acadêmico, Capes com uma publicação de 2003, 2006 e 2007 e, demais publicações entre os anos de 2011 a 2022, com amostra final constituída por 40 obras científicas completas.

A não conquista (variável dependente) é causada por impedimentos ou dificuldades (variável independente) no sujeito - a emoção é uma reação imediata a um estímulo emocional competente, isto é, ela está relacionada com alguma coisa que mexe com o indivíduo, podendo provocar uma sensação agradável ou desagradável.

Percebendo-se que as emoções negativas são as causadoras dos impedimentos ou dificuldades das conquistas nos sujeito, representadas por sensações de medo, culpa, raiva, mágoa, angústia, tristeza, alcançando as anomalias ansiedade e depressão e outras consequentes, se estabeleceu a busca literárias pelas mesmas.

IV - RESULTADOS

Os resultados da pesquisa que se apresentam, primeiramente, ao que se refere às emoções, memória, pensamentos seus conceitos e definições e posteriormente referências psicanalíticas, trazidas por atores aprofundados nas referida questões como se aponta em Galvão (2014) que entende as emoções como reações que se mostram em organização sob o comando do sistema nervoso central e que é afetada pelo meio, que importa como gerador de confortos ou desconfortos emocionais.

Se trouxe também, afinado ao mesmo pensamento, Arruda (2015) que tem a emoção como variação físiopsíquico disparada por um estímulo, de trato subjetivo e experimento automático que prepara o indivíduo para um estado de reação ao estímulo de forma adaptativa sendo meio natural de avaliação do ambiente que o circunda. E, ainda, que as emoções são expressões afetivas intensas direcionadas a alguém ou a alguma coisa, como uma construção psicológica numa interação diversa e complexa de componentes cognitivos, fisiológicos e subjetivos.

Outra questão adesiva é a de que trata De La Taille et al., (2019) em seu apontamento sobre a emoção negativa que por sua vez produz ineficiência cognitiva que vai exigir inteligência para o controle, do contrário, a desorganização perdurará. Sintetizando que a sensibilidade converge afeto e cognição.

Observou-se, também, a inferência intertravada de Galvão (2014), na afirmação de que as emoções se apresentam como base da consciência porque trazem as identificações sensíveis de certas disposições expressadas pelo bebê que em simbiose com o ambiente se manifesta num mutualismo de benefícios.

Na linha do resguardo temático e, com muita assertividade se pôde incluir Carlos et al., (2015), que, quanto ao processo de armazenamento da memória apresenta a instituição de uma subdivisão em três sub processos aquisição, consolidação e evocação no que se tem a memória numa disposição laborativa de inovações inventivas.

Conectou-se de modo corroborativo a afirmativa de Feldman (2015) de que a visão psicológica sobre a memória se implica como o processo de decodificação, armazenamento e recuperação de informações em que se acusa a probabilidade de recursos para a produção de arranjos para a vida.

Em paralelo, ainda em Feldman (2015) se encontrou a informação de que são as sinapses positivas que conectarão a serotonina (processo de recaptação),

este importante neurotransmissor na geração e culminância do prazer pela qual repousarão as possibilidades de realizações.

O arcabouço emocional vincula o elemento humor indicado por Bower (2016) na denominação “recuperação dependente do humor” que relaciona o estado de espírito quanto informação-emoção encaminhando-as para o armazenamento na memória. E, em outra denominação “processamento coerente com o humor” se encontra em Bower que emoções agradáveis e tristes são correspondentes aos seus respectivos momentos.

Se pôde com muito conforto introduzir como elemento de poder para o indivíduo o que traz Cury (2015) mostrando que há a possibilidade de uma inteligência multifocal, que é a dedicação do indivíduo estabelecendo o gerenciamento dos seus pensamentos e sentimentos assegurando um viver qualificado.

O outro ponto que se incluiu neste resultado, do mesmo autor, Cury (2015) e que se pode atrelar à questão anterior, como questão a ser cuidada e atenuada é o “fenômeno RAM” registro automático da memória com acentuação das experiências tensionadas e retroalimentação das memórias que desenvolverão os embates emocionais.

Encontrou-se como bases emocionais primitivas freudianas, Florêncio (2018) trazendo a afirmação psicanalítica de que o sujeito é fundado na linguagem por já existir na história e no desejo de seus pais.

Em Cavalcanti, et al., (2013) observou-se na nota psicanalítica sobre o texto luto e melancolia, a apresentação do luto como uma perda de valor emocional significativo para o sujeito. Em o Ego e o Id, que o parto promove acentuada ansiedade no bebê. E, valor narcísico se pode notar pela ansiedade que pressiona pelo medo o de castração por ocasião da fase fálica.

Mendes et al., (2014) acentua outro importante assunto relacionado ao luto que é a melancolia, firmada como a não aceitação da perda.

Se assentou Almeida & Neto (2022) que orientam através do texto psicanalítico “Além do princípio do prazer”, que as pulsões de vida (Eros) e de morte (Thânatos), tencionam o aparelho psíquico, movido pela energia libidinal que busca o prazer e contrariamente, remetendo ao inorgânico, se encontra a pulsão de morte.

Ainda na pertinência de Ameida & Neto (2022) a ilustração de que pacientes traumatizados pela primeira guerra mundial cederam à psicanálise a percepção de uma tendência a constantes pesadelos que seriam as reedições de lembranças angustiantes.

Aqui como corolário se estabelece Albuquerque (2021) com apontamento à emoção como subprodução da vida pulsional que irá constituir-se na vivência consciente.

O olhar pelas bases emocionais primitivas kleinianas, Cavalcanti et al., (2013) insere essa contribuição psicanalítica que é a teoria das relações objetais, observando que num movimento de introjeção e projeção entre os dois mundos interno e externo que se influenciam mutuamente, é estabelecido como os dois conceitos de posições, esquizo-paranóide e depressiva. Posições estas que direcionam todo o desenvolvimento humano e psicosssexual.

Pari passu, Albuquerque (2021) destaca que não pode haver dissociação de objetos, pois o sujeito vive relações com todos ou alguns, o mundo interno concebe pulsões, funções e relações. O deslumbre e o terror são partes do encantamento infantil oferecendo campo para a ansiedade e angústia.

Mais um ponto de importância se encontra na inferência de Almeida (2018) de que está no subjetivismo humano todo o aparato experiencial que será usado para sua construção relacional social e cultural do espaço externo no qual estiver inserido. É o seu psiquismo em suas representações que apresentará os ditames fundamentais que o configurará como ser social ou não.

Cosubstancializando com bases emocionais primitivas winnicottianas em seu destaque para o ambiente, se tem em Oliveira (2021) no apontamento da afetividade em sua formação uterina, que o conforto de um estado psicológico pelas manifestações maternas afetivas, edificam-se quanto a segurança, confiança e proteção, já sensoriado pelo bebê.

Contribui para o tema na mesma linha temática e autora, Arantes (2018) que traz o conceito integração, para a constituição do Eu do bebê, o holding (sustentação), handling (manejo) e apresentação de objetos são funções da mãe suficientemente boa.

Uma inserção poderosa para o tema se encontrou em Florêncio (2018) apud Winnicott: "O primeiro espelho da criatura humana é o rosto da mãe: a sua

expressão, o seu olhar, a sua voz. É como se o bebê pensasse: olho e sou visto, logo, existo.”

Em íntimo acordo se encontrou em Fulgêncio (2014) que, o fato de tornar-se um indivíduo está submetido ao todo formado em torno do ser que ainda não é. O self ou o falso self depende dessa realidade.

Uma importante asserção que se destaca na moldura da configuração dos resultados é o que traz Rogers (2016) que a existência é um processo contínuo de crescimento e descobertas que só termina na morte.

Como elemento de moldura, também se encontrou em Ekman (2016) o texto em que se tem a vergonha e medo como emoções mais poderosas que a libido, por exemplo. E, acentuando que: “Podemos ser incapazes de controlar nossas emoções, mas somos capazes de modificar aquilo que as despertam e o comportamento que provocam”.

De igual modo, é de lugar de destaque o que se alcançou em Cavalcanti et al, (2013) na nota discursiva freudiana de que - Há de se encontrar a habilidade de relacionar-se na vida com os mundos interno e externo, distinguindo entre suas respectivas percepções.

Se encontrou uma robusta incorporação para o tema que está como propriedade da conceituação da palavra conquista, em Veschi (2019) na informação de que a palavra refere-se ao latim medieval nas formas conquista e conquistus, sobre o verbo conquistar localizado em conquistāre, do qual se identifica a raiz principal na forma do passado particípio no latim vulgar como conquaerere, em alusão ir à busca de algo no contexto de um momento de vitória. Sobre este último, ficam expostos os componentes coproporciona a ideia de conjunto, e o verbo quaerere, interpretado como buscar ou perseguir.

V- DISCUSSÃO

Cury (2014) em “treinando a emoção para ser feliz” destaca o elã que não abandona o espermatozóide que determinado à vida se lança para unir-se ao óvulo (oócito) formando o zigoto (Montanari, 2019). Destacando que a primeira coisa apresentada com relação à vida foi a luta por ela e, ninguém que vive se furtou a enfrentá-la. Estabelece-se que qualquer desejo imbuído de motivação positiva do querer, é o elã necessário para a vida, buscar se lançando no caminho do encontro com a efetividade dos mesmos, isso é, conquistar e conquistar-se (Veschi 2019).

Porém, o contexto da vida implica uma série de fatores psíquicos que se opõem ao sucesso, trazendo perturbação para o processo de conquistas que será sempre o elemento a ser exigido do sujeito para produzir significações, se estabelecer como ser significativo, vivenciar essa sua condição de ser e lhe permitir singularizar e objetivar-se no mundo, ou seja, firmar o sentido do seu viver. Há essa responsabilidade do sujeito que é a do movimento pessoal, dentro de uma ordem da receptividade de vida social que precisa ser atacada, não obstante à ajuda aos seres necessitados.

Considerando o ambiente primeiro como fundamental para proporcionar a base estrutural emocional do ser, importa com grande valor de estima, indicar o primeiro de todos os ambientes, a concepção mental psíquica o bom desejo da concepção orgânica como Florêncio (2018) traz a afirmação freudiana de que o sujeito é fundado na linguagem por já existir na história e no desejo de seus pais. Profunda conexão já se encontra no desejo da concepção, o carinho e afeto que deve manifestar a infusão psíquica do respeito ao ser que é desejado como filho, isto é, o ser no mundo; uma filogenia de excelência deve ser requerida com afinho para que se possa traduzir um ser capaz, de como sujeito, desenvolver-se socialmente apresentando-se como inteiro. Este deve ser o primeiro berço receptivo para a conexão do segundo berço, o uterino, uma gravidez desejada e bem acomodada de forma plena psicofisicamente no ser receptivo.

Santos e Neto (2020) destacam que os fatores estressores que envolvem uma gravidez indesejada são origem de respostas psicológica, fisiológica e social do sujeito daí, advindo as consequências danosas para o parto e para o feto, de forma específica, que é acometido por predisposição emocionais negativas entre outras às doenças mentais (Rodrigues e Schiavo 2011).

Se tem da teoria winnicottiana, a importância da estada uterina, o ambiente no qual está estabelecido e sensorialmente correspondido pelo bebê na relação sócio-afetiva, o que irá despontar no conforto de um estado psicológico no ambiente externo o que se confirma na reciprocidade mãe/ambiente-bebê. A asseguarção da posição qualitativa do sujeito que será introduzido na vida social, parte, obrigatoriamente, do seu grupo inicial, família, ambiente total (Oliveira 2021; Nascimento 2021).

Cavalcanti, et al., (2013) trazem nota psicanalítica sobre o texto luto e melancolia, a apresentação do luto como uma perda de qualquer elemento de alto

valor, e que se dará ao longo do processo de desenvolvimento humano, por se tratar de uma ação mental natural, aponta um modelo traumático, ao qual serão remetidas as experiências análogas ulteriores e conecta em o Ego e o Id, a instalação de já, um acentuado estado de ansiedade por ocasião do nascimento do bebê, quando se separa do ambiente uterino (expulsão), impingi sobre a criança imagem mnêmica de ansiedade numa dimensão delirante o que se estabelece como separação de sua mãe, sendo catexizada com intensidade. O que já deve ser fator de preocupação para reparo emocional visando o encontro do reequilíbrio no estabelecimento do self.

Arantes (2018) continua o pensamento winnicottiano nos conceitos de holding (sustentação), handling (manejo) e apresentação de objetos onde a mãe suficientemente boa doadora de colo, toque e manuseio com substituição gradativa por objetos à sua ausência (mãe insuficientemente boa) conforta o bebê em sua necessidade de sentir que está localizado na fluência dos bons sentimentos a seu respeito assegurando - este é o meu lugar. Florêncio (2018) apud Winnicott: “O primeiro espelho da criatura humana é o rosto da mãe: a sua expressão, o seu olhar, a sua voz. É como se o bebê pensasse: olho e sou visto, logo, existo.” Silva, Lima e Barbosa (2014) indica a visão winnicottiana de que as fronteiras da psique se estendem às mesmas fronteiras do corpo, se dão pelas experiências do próprio bebê com o seu corpo e o envolvimento cuidadoso de sua mãe com o seu corpo instituindo uma integração psicossomática.

Fulgêncio (2014) traz a nota em Winnicott, da pessoa inteira que se relaciona com inteireza e entendimento cidadão no mundo, o qual desenvolveu a partir de si mesmo (Self) a experiência de ser. Se as falhas no atendimento ao bebê forem demasiadas desencadeará uma desordem psicossomática numa tentativa de integração formando um falso self, ou seja, uma forma de se defender, o que, o armazenamento na memória de faltas importantes, provocará comportamentos inibitórios prejudiciais à criatividade e posturas para assumir ganhos de conquistas.

Acentua-se que o grande valor de um ambiente seguro para a criança em todo o seu desenvolvimento, em winnicott, se alonga e inclui comportamentos antissociais, que se não forem atendidos, provocarão uma série de defeitos de incorporação social ao indivíduo, aniquilando possíveis vias de projetos positivos de vida. Se destaca o conceito de privação que se dá pela interrupção dos cuidados suficientes ao bebê que provocarão pulsões aversivas produzindo regressão à

níveis inferiores do desenvolvimento psíquico fazendo desabar defesas do ego, desencadeando profunda ansiedade, confusão, desintegração da personalidade – pelas manifestações violentas futuras se perceberá, na verdade, um pedido de socorro abrindo espaço para o acolhimento psicoterapêutico e conserto do self (Almeida & Neto 2022).

Em Cavalcanti, et al., (2013) se encontra no texto psicanalítico - Inibições, Sintomas e Ansiedades que a ansiedade pelo medo de castração por ocasião da fase fálica (3 aos 5 anos) que é intenso, possui alto valor narcísico o que pode estabelecer uma mente em divergência social.

Segundo Galvão (2014), as emoções se apresentam como base da consciência porque trazem as identificações sensíveis de certas disposições expressadas pelo bebê, conquanto esse sujeito consciente só se manifesta pelo acolhimento do grupo que envolve todo o seu ambiente. A simbiose sensível funde o sujeito produzindo no mesmo distinções de suas ações implicando nos seus instrumentos intelectuais.

Ainda, Galvão (2014) afirma entender as emoções como reações que se mostram em organização sob o comando do sistema nervoso central e que é afetada pelo meio, que importa como gerador de confortos ou desconfortos emocionais subjugando os indefesos bebês, produzindo distúrbios nervosos.

De La Taille et al., (2019) aponta que a emoção negativa produz ineficiência cognitiva exigindo inteligência para o controle, do contrário a desorganização perdurará. A sensibilidade converge afeto e cognição. Um bom direcionamento emocional produzido pelo meio é capaz de contribuir com efeito positivo em si e nos demais, além de subdimensionar emoções negativas, a medida em que elas se apresentam. Obtendo-se o conhecimento emocional, se pode, a través da inteligência controlar o próprio desenvolvimento emocional e intelectual. É a habilidade de conduzir os pensamentos aos sítios férteis para o cultivo das boas emoções.

Barbosa & Campos (2021) traz o que é destacado em Freud - luto e melancolia, o ser que não recebeu a conformidade necessária no momento da perda de um objeto, cujo Ego não foi estruturado, estabelecendo-se um sujeito dividido onde o tratamento cruel do eu ideal se dá contra a outra parte do eu num conflito destrutivo que abate o ânimo pela incapacidade do sujeito de arrancar sua libido,

sua energia do objeto perdido o qual encerrado pelo Ego para o seu interior o desordena, o que denota o carácter narcisista.

Mendes (2014) trás do mesmo autor que, a melancolia é a não aceitação da perda e consequente perda do indivíduo com o objeto por não conseguir representá-lo, é o sepultamento de toda a libido do sujeito junto com o objeto perdido, gerando depreciação de si, anulação do ânimo e baixo auto-estima. O indivíduo só se encontra capaz para o relacionamento com o mundo externo quando adquire a diferenciação das percepções interna e externa. Aí acontece a liberdade de investimento de energia em outros objetos.

Cavalcanti et al, (2013) insere a orientação freudiana - há de se encontrar a habilidade de relacionar-se na vida com os mundos interno e externo, distinguindo entre suas respectivas percepções. Apesar da força das emoções negativas, será sempre necessário, se viver essa habilidade de controlar esses dois mundos.

Rogers (2016) afirma que a existência é um processo contínuo de crescimento e descobertas que só termina na morte, sendo necessário que se viabilize constantemente o espaço para o aprendizado confiante no apreendimento de excelências de ensinamentos desfazendo os preconceitos e combatendo as desinformações em si mesmo apresentando-se para a vivência de experiências.

A outra questão freudiana que se expõe é sobre as pulsões de vida (Eros) e de morte (Thanatos) em que os dois caminham juntos, porém, se pode perceber que danos emocionais podem ser revertidos sob análise simples. Objetivando a digressão da emoção positiva do bem-querer, se encontra a intensidade de thanatos, pulsão de morte, muito se considere uma questão de não fácil resolução, como aponta o próprio Freud, porém, perfeitamente alocada e intensificada, a pulsão de vida, se poderá viver com a amenidade da referida pulsão de morte.

Tem-se como citação em Almeida & Neto, (2022):

Partindo de nossa mitológica teoria dos instintos, é fácil chegar a uma fórmula para os meios indiretos de combater a guerra. Se a disposição para a guerra é uma decorrência do instinto e destruição, então será natural recorrer, contra ela, ao antagonista desse instinto, a Eros. Tudo que produz laços emocionais entre as pessoas tem efeito contrário à guerra. Essas ligações podem ser de dois tipos. Primeiro, relações como as que se tem com um objeto amoroso, embora sem objetivos sexuais. A psicanálise não precisa se envergonhar quando fala de amor, pois a religião também diz “Ama o próximo como a ti mesmo”. Sem dúvida, uma coisa mais fácil de se pedir do que de realizar. O outro tipo de ligação emocional é o que se dá pela identificação. (FREUD, 1932/2010, p. 430)

No à cima exposto, se tem que, conquanto não se possa firmar uma postura definitiva de amor intenso o tempo todo, pela natureza humana falha, pode-se, no entanto, e aí cabe a manifestação civil de acomodação das pulsões para o bom relacionamento social como prova desse fato, produzir um esforço no sentido contrário ao da pulsão de morte, inclusive, canalizando a força da mesma para construções positivas do bemfazejo objetivando gerar no outro o mesmo sentimento de poder construir o melhor que por consequência inerente contém as conquistas.

Almeida (2018) numa inserção kleiniana, dispõe que um conjunto de ansiedades e defesas que definem um padrão de relação apontado por - dissociação, idealização, negação, identificação projetiva, relações de objeto parciais e uma ansiedade persecutórias sobre a sobrevivência do self caracterizam a posição paranoide – esquizoide.

O que é indicado em Albuquerque (2021) a orientação da autora de que esses medos são gerados pela ansiedade e angústia de perseguição e que todos os objetos devem ser associados, sendo o relacionamento do sujeito total ou parcial, respeita-se as pulsões, funções e relações do mundo interno, que é um espaço sob o domínio maior do pensamento sob o encanto onipotente infantil primitivo que oscila entre o deslumbre e o terror, que são projetados. É destacado que o ser humano, durante toda sua vida, oscila entre as duas posições: a esquizoide – paranoide que se mostra no nascimento do bebê como fragmentado e ambivalência dos seios maternos como bom e mau e, a depressiva – mais especificamente, se assenta no reconhecimento de que tanto o objeto bom quanto o objeto mau se tratavam da mesma pessoa, a amada/mãe que ela tentava destruir, promovendo a ansiedade gerada pela culpa aniquilando projetos e conquistas, se o ego não foi construído adequadamente, ou seja, se o bebê não foi ensinado a entender a espera do cuidado com a certeza de que viria e, permaneceu muito tempo na condição de desintegração a ansiedade por ser integrado há de reprimir qualquer conexão de desintegração, o que instituirá anomalias de comportamento.

A experiência emocional fundamenta a vida psíquica oferecendo a mesma, significado, estando presente e sendo realidade tanto inconscientemente quanto conscientemente. São pelas relações objetais desse mundo interno, inconsciente, que o psiquismo se realiza significativamente.

O atendimento do trabalho se deu na ordem de alguns esclarecimentos emocionais que se encontram nos primórdios da vida humana trazidos não de forma

aprofundada, esmiuçada, e, conseqüentemente, sem a pretensão de esgotamento do tema, indicar o inconsciente como grande registrador e detentor de informações reprimidas, mas poderosas e, que não admitem ser anuladas ao longo da vida sendo responsáveis por dificultar processos criativos e conquistas importantes para o estabelecimento do sujeito com significância social.

Obviamente, que se espera que o referido trabalho ao perpassar mentes comprometidas com o bem-estar psíquico e social do sujeito provoque outras obras de pesquisa que contribuam significativamente com o ser no mundo.

De igual modo, a implicação é abrangente aos poderes públicos constituídos para produzir assertivas públicas sociais com atenção à promoção de saúde pública que deve holisticamente observar as minúcias que se referem ao bem do ser, e do ser comprometido com a alteridade em orientar ajuda.

VI - CONCLUSÃO

O conjunto dos resultados analisados que compuseram a discussão da questão requerida pela pesquisa, de trazer a lume possíveis questões emocionais de força nocivas ao processo de conquistas no sujeito, de cunho psicanalítico primitivo, e conseqüente despertar para esse processo de conquistas, trouxe como algumas asserções conclusivas seguintes:

Importante se introduzir como conceito de emoção, a afirmação de Arruda (2015) que tem a emoção como variação fisio-psíquico disparada por um estímulo, de trato subjetivo e experimento automático que prepara o indivíduo para um estado de reação ao estímulo de forma adaptativa sendo meio natural de avaliação do ambiente que o circunda. E, ainda, que as emoções são expressões afetivas intensas direcionadas a alguém ou a alguma coisa, como uma construção psicológica numa interação diversa e complexa de componentes cognitivos, fisiológicos e subjetivos.

Do indicativo freudiano, se obteve em Florêncio (2018) que o sujeito é fundado na linguagem, implicando em absorção de emoções negativas desde o não ajustamento psíquico para um bom desejo de formar uma ideia exata da importância de trazer um ser humano ao mundo. O que há de, por concatenações detratoras, produzir fator estressor do qual advirá danos para o parto e o feto com

predisposições emocionais negativas e doenças mentais (Santos e Neto 2020; Rodrigues e Schiavo 2011).

A teoria winnicottiana, ofereceu advertência quanto à sensorialidade que envolve o bebê na estada uterina, chamando à atenção para o ambiente total que deve assegurar uma excelência sócio-afetiva com o mesmo afim de, produzir completude do self (Oliveira 2021; Nascimento 2021).

Um fardo de peso elevado de ansiedade, encontrado no texto luto e melancolia, relativo às perdas que são para o sujeito, significativas, se fixam como modelo traumático reprimido se conectando, ao longo do processo de desenvolvimento com diversas questões análogas. Foi entendido que o parto já impingir terror afetivo pela expulsão do feto, implantando ansiedade delirante de alto nível. Ainda, a ansiedade pelo medo de castração perpassa o psiquismo infantil com poder narcísico acentuado, o que em se afixando, produz disparidade social (Cavalcanti, et al., 2013). De forma mais cruel se acomoda a melancolia que se dá pelo aprisionamento de toda a energia do sujeito, sepultando-o com o objeto perdido (Mendes, 2014).

O holding, o handling e o objeto transacional da teoria winnicottiana, são instrumentos indispensáveis do trato suficiente da mãe que assegura o lugar de conforto ao bebê (Arantes 2018). O bebê precisa estar conectado à sua mãe/ambiente suficiente, para significar sua existência (Florêncio 2018). As fronteiras psique e corpo precisam estar bem integradas, para um self saudável (Silva, Lima e Barbosa 2014). Pois, falhas consideráveis no atendimento ao bebê produzirão comportamentos inibitórios prejudiciais à criatividade (Fulgêncio, 2014). O conceito de privação acentua ainda mais à questão, em que o desprovimento das necessidades do bebê causa desestruturação ao nível de regressão e desintegração da personalidade (Almeida & Neto 2022).

O meio é responsável por manter em homeostase o sistema nervoso central na organização e comando das emoções (Galvão, 2014). O que introduz a confirmação de que é necessário ações inteligentes para anular a ineficiência cognitiva das emoções negativas (De La Taille et al., 2019).

Da teoria kleiniana, um conjunto de ansiedades persecutórias estarão oprimindo o self na posição paranoide-esquizóide (Almeida 2018). A posição depressiva traz, já no reconhecimento do bebê, que está contido na mãe amada os dois objetos (seios) que julgava antagônicos e que tenta destruir. Pulsões, funções e

relações do mundo interno promovem terror e deslumbre em grandes dimensões angustiantes implicando, pelo fato de serem posições que acompanha a vida, reverberações inconscientes (Albuquerque, 2021).

Também se acopla com itens para uso de restaurações psicológicas, primeiramente, o que se encontrou afirmado por Cury (2014) em “treinando a emoção para ser feliz” sobre o poder contido na própria vida a partir do que é demonstrado na fecundação, o que a biologia declara em minúcias por Montanari, (2019) que descreve o processo de encontro do espermatozoide com o Oócito, diz Cury, numa odisseia inimaginável concluindo a vida. E, ninguém que vive se furtou do ânimo dessa conquista. O querer alcança e emplaca conquistas (Veschi 2019).

O pensamento freudiano é de que há de se encontrar a habilidade de relacionar-se na vida com os mundos interno e externo, distinguindo entre suas respectivas percepções (Cavalcanti et al, 2013), o que encontra coro no que a própria existência oferece que é o crescimento e descobertas (Rogers, 2016).

E com a ajuda e aprendizados corretos se tem o que advém de Ekman (2016): de que vergonha e medo são emoções poderosas e até mais do que a libido, destacando: “Podemos ser incapazes de controlar nossas emoções, mas somos capazes de modificar aquilo que as despertam e o comportamento que provocam”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque M. A. C., (2021) Melanie Klein Ainda Hoje versão Academia – Academia Edu Psicanálise Revista da SBPh https://www.academia.edu/62852083/Melanie_Klein_Ainda_Hoje_versao_Academia
- Almeida A. P. (2018) Psicanálise e educação escolar: contribuições de Melanie Klein. <https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/21280/2/Alexandre%20Patricio%20de%20Almeida.pdf>
- Almeida, A. P.; & Neto, A. N. (2022). Psicanálise e educação escolar: contribuições de Freud e Winnicott à compreensão do fenômeno da violência escolar. *Dialogia*. <https://doi.org/10.5585/40.2022.20478>
- Arantes, M. B. (2018). A mãe winnicottiana e os aspectos que compõem seu ambiente no materno, UFU. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/23335>
- Andrade, M. M. (2017). *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. (10ª Ed.) Atlas.

- Arruda, M.J.F.C. (2015). O ABC das Emoções Básicas – Implementação e avaliação de duas sessões de um programa para a promoção de competências emocionais. Um enfoque comunitário. Universidade dos Açores. <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/3365/2/DisserMestradoMarleneJesusFerreiraCarvalhoArruda2015.pdf>
- Barbosa E. G., & Campos, É. B. V. (2021)- O estatuto da melancolia e da mania em psicanálise: um percurso de Freud a Klein / DOI: 10.5433/1679-0383.2021v42n2p309
<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/viewFile/41515/30579>
- Benedito, M. B.; & Plinheiro, N.B. (2018). Ambiente e integração no processo de desenvolvimento emocional: reflexões a partir do trabalho com crianças em situação de risco psicossocial. Tempo psicanalítico. (v. 50, n. 2, p. 309-329, dez.)
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010148382018000200016&lng=pt&nrm=iso
- Cavalcanti, A. K. S., Samczuk, M. L., & Bonfim, T. E. (2013). O conceito psicanalítico do luto: uma perspectiva a partir de Freud e Klein. (pp.87-105).
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141588092013000200007&lng=pt&tlng=pt.
- Cury, A. J. (2015). *Superando o Cárcere da Emoção*. (p.24). Planeta.
- Cury, A. J. (2014). *Treinando a emoção para ser feliz*. (pp.15-18). Planeta
- Cury, A. J.(2006).*Inteligência Multifocal - Análise da Construção dos Pensamentos e da Formação de Pensadores*, (8ªEd.) Cultrix.
- Cavalcanti*, A. K. S., Samczuk*, M. L., & Bonfim**, T. E. (2013). O conceito psicanalítico do luto: uma perspectiva a partir de Freud e Klein.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141588092013000200007&lng=pt&tlng=pt.
- De La Taille, Y., Kohl, M. de O., & Dantas, H. (2019) Do Ato Motor ao Ato Mental: a Gênese da Inteligência Segundo Wallon. In H. Dantas *Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão*.(pp. 41-43). Summus Editora.
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6928515/mod_resource/content/1/PIAGET%20e%20VYGOTSKY%20e%20WALLON%20.pdf.pdf
- Feist, J; Roberts, T., & Feist, G. J (2015). Teoria Holístico - Dinâmica , Maslow *Ann Teorias da personalidade*. (8ª ed., pg.172) AMGH Editora Ltda.
- Ferrarin, A. (2017). *Ensaio sobre Kant e a Imaginação: história e funções de um conceito desabrigado*. Editora Fi.
- Feldman, R. S. (2015). Introdução à psicologia (10. ed.) AMGH.
- Fulgêncio, L. (2014). Aspectos diferenciais da noção de ego e de self na obra de Winnicott. <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/81009/84655>
- Florêncio, J.C. (2018). A importância da relação mãe bebê na constituição psíquica.
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/44098?mode=full>
- Galvão, I. (2014). As Emoções entre o Orgânico e o Psíquico., *Henri Wallon : uma concepção dialética do desenvolvimento infantil* (23 ed. pp. 57-64) Editora Vozes.

- Jardim, J., & Franco, J. E. (2019). Inteligência Emocional. M.A.V., Branco. *Dicionário de educação para o empreendedorismo* (pp. 424,426) - Gradiva <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/19296/3/Intelig%c3%aancia%20e%20emocional.pdf>
- Jesus, L. M. (2018).- *Qual é o sentido: reflexões sobre o sentido da vida a partir de Viktor Frankl*. EDIPUCRS. https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=vohcDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=Metas+e+Sentido+da+Vida+na+Adolesc%C3%AAncia+e+Juventude&ots=DqWEL0S5V1&sig=e1Fu1moPSDsy_ablzi-V8yVtkdU#v=onepage&q&f=false
- Machado, A. A. (2018)– A dor de não existir como consequência das falhas maternas. <https://bdtcc.unipe.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/Monografia-Amanda-Almeida-Machado.pdf>
- Mendes, E. D.; Viana, T. de C.; & Bara, O., (2014). Melancolia e depressão: um estudo psicanalítico. <https://www.scielo.br/j/ptp/a/SZNKctRm7tcwQrPw37DZD4n/?format=pdf&lang=pt>
- Marconi & Lakatos (2003). *Fundamentos de Metodologia da pesquisa*. (5nd ed.) Editora Atlas
- Montanari, T. (2019). *Embriologia – Textos, atlas e roteiro de aulas práticas*. (2Ed.pp. 59-63). Edição da autora. <https://www.ufrgs.br/icbslabbiorepr/prodint/livros/livrodeembrio2019.pdf>
- Nascimento, K. A.O. (2021). *O Ensino das Habilidades Socioemocionais na Educação Infantil*. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA118_ID3726_29092021165805.pdf
- Oliveira, L. C.de (2018). A Constituição do Ego e Superego na Teoria Freudiana, que Lugar para a educação <https://cbpsifae.fae.edu/cbpsi/article/viewFile/62/61>
- O livro da psicologia* (2016). In G. H. Bower, *Eventos e emoções são armazenados juntos*, (pp.194-195) Globo Livros.
- _____. In P. Ekman, *Emoções são um trem desgovernado* (pp.196-197) Globo Livros.
- _____. In C. A Rogers, *vida plena é um processo, não um estado de ser* (pp.132-137) Globo Livros.
- Ons, Silvia (2021). Tudo o que você precisa saber sobre a psicanálise. (2nd ed.p. 43). Planeta.
- Santa Clara, C. J. da S., (2007) Melancolia e narcisismo: a face narcísica da melancolia nas relações do eu com o outro Mental <https://www.redalyc.org/pdf/420/42000909.pdf>
- Santos, J.E., & Neto, J. L. da S. (2020). Depressão pós-parto: fatores emocionais da gestão e puerpério. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1395.pdf>
- Savoldi, R., Nascimento, L. E. ; & Nascimento, A. R. (2021). Linguagem, Conceitos e Consciências (Vol XIII, Núm 2, jul-dez, , pág. 266-291) UFAM <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/9148/6577>
- Severino, A. J. (2014) *Metodologia do Trabalho Científico* (1a ed.) Editora Cortez.

Silva, G. V., Lima, A. de A., & Barbosa, N. N., (2014). Sobre os conceitos de verdadeiro self e falso self: reflexões a partir de um caso clínico. Cad. psicanal., (v. 36, n. 30, p. 113-127, jun).http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952014000100007&lng=pt&tlng=pt.

Soares R. L., (2014) A Identificação e o Narcisismo na Melancolia – Reflexões a partir da Obra Freudiana https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17908/1/2014_RenataLeiteSoares.pdf

Trevisan, A., Mosquera, J.J.M. &Pereira V.W.(2011).O aprendizado da leitura sob a perspectiva enatista: relações com a neurobiologia do sistema cerebral de recompensas - *Alfabetização e cognição*-, (A. A., C.R.P.) Rossa., & Rossa. *Alfabetização e Cognição* (pp. 44,45). Editora PUCRS <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=pxq87SGmW94C&oi=fnd&pg=PA37&dq=SISTEMA+DE+RECOMPENSA+CEREBRAL&ots=kPpRddqvfu&sig=wApLiffNNm5uwK5FgtGSfzVpRQ#v=onepage&q=SISTEMA%20DE%20RECOMPENSA%20CEREBRAL&f=false>

Veschi, B. (2019). Etimologia origem do conceito. <https://etimologia.com.br/conquista/>